



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Dos Resultados Perinatais Com O Uso De Surfactante Na Primeira E Segunda Hora De Vida Em Prematuros.

Autores: MANOEL REGINALDO ROCHA DE HOLANDA (CURSO DE MEDICINA - UNP - NATAL); ALDENILDE REBOUÇAS FALCÃO (CURSO DE MEDICINA - UNP - NATAL); JUDITH MARQUES DUARTE (HOSPITAL PROMATER - NATAL); ADELIA CRISTINA TINOCO BULHÕES (HOSPITAL PROMATER - NATAL); MARIA ALETSANDA PEREIRA DE OLIVEIRA (HOSPITAL PROMATER - NATAL); NVIA MARIA RODRIGUES ARRAES (HOSPITAL PROMATER - NATAL); CLAUDIA RODRIGUES SOUSA MAIA (HOSPITAL PROMATER - NATAL); SALANE DE FATIMA FERNANDES PEREIRA (HOSPITAL PROMATER - NATAL); SIMONE PIRES CAVALCANTE (HOSPITAL PROMATER - NATAL); ROGERIA TORRES PORPINO DIAS (HOSPITAL PROMATER - NATAL)

Resumo: INTRODUÇÃO: A administração até 2 horas de vida do surfactante é uma estratégia efetiva no tratamento da síndrome do desconforto respiratório neonatal. Especula-se que a administração mais precoce do surfactante poderia interferir nos desfechos perinatais, especialmente na displasia broncopulmonar e mortalidade hospitalar. OBJETIVO: Determinar se existem diferenças no tempo de ventilação mecânica, tempo total de oxigênio, uso de oxigênio com 28 dias de vida, uso de oxigênio com 36 semanas de idade pós-conceptual, hemorragia peri-intraventricular e mortalidade hospitalar, em recém nascidos que receberam surfactante na primeira hora de vida e após 1 até 2 horas de vida. METODOLOGIA: Foram incluídos no estudo neonatos prematuros com idade gestacional menor ou igual a 34 semanas, nascidos de janeiro de 2008 a dezembro de 2011, que necessitaram de ventilação mecânica na primeira hora de vida e que utilizaram surfactante até 2 horas de vida. Os neonatos receberam, sem interferência do estudo, surfactante na primeira hora de vida (Grupo 1) e após a primeira até a segunda hora de vida (Grupo 2). As variáveis analisadas foram: peso de nascimento (PN), idade gestacional (IG), sexo e uso de corticóide antenatal. Os desfechos selecionados foram: tempo de ventilação mecânica; tempo total de oxigênio; uso de oxigênio com 28 dias de vida (O228DV); uso de oxigênio com 36 semanas de idade pós-conceptual (O236IGPC); presença de hemorragia peri-intraventricular (HPIV) e mortalidade hospitalar (MH). O banco de dados e trabalho estatístico foram realizados no SPSS for Windows 18. RESULTADOS Foram selecionados 99 neonatos. Todos receberam corticóide antenatal. O grupo 1 totalizou 56 recém nascidos, 31 masculinos e 25 femininos; IG média 28,79 semanas, sd 2,78; PN médio de 1.159, sd 404,43. O Grupo 2 totalizou 43 recém nascidos, 19 masculinos e 24 femininos; IG média de 29,28 semanas, sd 2,28; PN médio 1.287 g, sd 513,76. Desfechos: tempo de ventilação mecânica: Grupo 1 - média 9,15 dias, sd 14,29; Grupo 2 - média 9,20 dias, sd 13,29. Tempo total de oxigênio: Grupo 1 - média 22,02 dias, sd 22,28; Grupo 2 - média 16,22, sd 20,08. O228DV: Grupo 1 - sim 18, não 17; Grupo 2 - sim 8, não 15; O236IGPC: Grupo 1 - sim 9, não 29; Grupo 2 - sim 4, não 18; HPIV: Grupo 1 - sim 10, não 33; Grupo 2 - sim 11, não 22; MH: Grupo 1 - sim 16, não 37; Grupo 2 - sim 16, não 27. A regressão logística binária não mostrou diferenças significativas entre os grupos. CONCLUSÃO O uso de surfactante na primeira ou na segunda hora de vida não modificou os resultados dos desfechos selecionados no estudo, confirmando dados da literatura que associa bons resultados neonatais com a administração do surfactante com até 2 horas de vida.